

## CORREIO NACIONAL

Fernando Frazão/Agência Brasil



Sugestões podem vir dos hospitais e universidades

## Governo federal anuncia R\$ 120 milhões para pesquisa clínica

O Ministério da Saúde lançou nesta sexta-feira (17) o Programa Nacional de Pesquisa Clínica (PPClin) que vai destinar R\$ 120 milhões este ano por meio de consulta pública para que hospitais federais, universidades e institutos de pesquisa apresentem propostas.

Com a iniciativa, o governo busca criar diretrizes para acelerar o desenvolvimento de medicamentos, tratamentos e equipamentos inovadores essenciais para a população e para o alcance da soberania nacional em saúde.

Segundo o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, cada vez mais os hospitais brasileiros, do SUS e das universidades, vão receber os principais estudos de novos medicamentos, vacinas e diagnósticos.

## Busca pelos medicamentos melhores

“A gente vai descobrindo os medicamentos mais adequados para as características da população brasileira. Faz parte do esforço de aumentar a produção local”, disse Padilha, durante a abertura da feira SUS Inova Brasil, no Rio de Janeiro, que reúne instituições públicas e privadas da saúde. Ainda na capital carioca, o ministro vai ao Instituto Nacional de Câncer (Inca) para dar mais um passo na construção do novo instituto.

Valter Campanato/Agência Brasil



Auditora diz que desvantagem ainda é grande

## O desafio dos direitos no campo

No Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores do Campo, na sexta-feira (17), ainda há muitos desafios a serem vencidos no Brasil em relação à precarização dos trabalhadores rurais. A afirmação foi feita à Agência Brasil pela auditora-fiscal do Trabalho e representante da Delegacia Sindical de Minas Gerais do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho (Sinait), Alessandra Bampirra. Apesar da grande mecanização em várias culturas, o país ainda tem grande número de trabalhadores rurais com desvantagem em relação aos urbanos.

## Diferença entre campo e cidade

Também é observada no campo uma diferença socioeconômica porque, ao mesmo tempo em que se tem empresas e trabalhadores altamente qualificados na área rural, fazendas com grandes produções, ainda são encontrados trabalhadores em situações degradantes de trabalho, sem condições mínimas que garantam dignidade. “A diferença é muito grande”, conclui.

# Brasil se despede do MAIOR de todos do basquete

Morto na sexta-feira (17), Oscar Schmidt deixa um legado de amor ao esporte

Por Pedro Sobreiro

Na tarde da última sexta-feira (17), a lenda do basquete, Oscar Schmidt, faleceu aos 68 anos. O ‘Mão Santa’, como ficou conhecido por sua precisão fora do normal para arremessos, foi levado às pressas, na manhã daquele mesmo dia, para o Hospital e Maternidade Municipal Santa Ana (HMSA), em Santana do Parnaíba, em São Paulo, após sofrer um mal-estar. Inicialmente, o HMSA e o Novo Basquete Brasil (NBB) emitiram comunicados afirmando que o atleta estaria apenas recebendo atendimento médico.

Na parte da tarde, a assessoria de Oscar confirmou a morte do ídolo do esporte nacional. Ele sofreu uma parada cardiorrespiratória. A família comunicou o falecimento com uma nota de pesar.

### Confira a nota

“É com profundo pesar que comunicamos o falecimento de Oscar Schmidt, um dos maiores nomes da história do basquete mundial e uma figura de imenso significado humano e esportivo.

Ao longo de mais de 15 anos, Oscar enfrentou com coragem, dignidade e resiliência a sua batalha contra um tumor cerebral, mantendo-se como exemplo de determinação, generosidade e amor à vida.

Reconhecido por sua trajetória brilhante dentro das quadras e por sua personalidade marcante fora delas, Oscar deixa um legado que transcende o esporte e inspira gerações de atletas e admiradores no Brasil e no mundo.

A despedida se dará de forma reservada, restrita aos familiares, em respeito ao desejo da família por um momento íntimo de recolhimento.

Os familiares agradecem, sensibilizados, todas as manifestações de carinho, respeito e solidariedade recebidas, e solicitam a compreensão de todos quanto à necessidade de privacidade

neste momento de luto.

Seu legado permanecerá vivo na memória coletiva e na história do esporte, assim como no coração de todos que foram tocados por sua trajetória”, disse a nota.

Natural de Natal, Rio Grande do Norte, Oscar se consagrou como um dos maiores jogadores da história do basquete mundial, um feito incrível, visto que ele jamais disputou a NBA.

Com 49.703 pontos marcados na carreira, o brasileiro foi o maior pontuador da história do esporte até 2024, quando foi superado por LeBron James, craque do Los Angeles Lakers.

Além disso, Oscar é até os dias de hoje o maior cestinha da história dos Jogos Olímpicos. Ele disputou cinco edições (Moscou-1980 a Atlanta-1996) e marcou 1.093 pontos. Além de ser o maior pontuador das Olimpíadas, ele é o único atleta a superar a marca de mil pontos.

A carreira de Oscar nas quadras começou no Palmeiras em 1975, onde se destacou em 83 partidas. No tradicional Sírio, também de São Paulo, ele deslançou de vez e foi campeão do Mundial Interclubes de 1979, em pleno Ginásio do Ibirapuera.

Ao longo da carreira, ele defenderia outros times tradicionais do basquete brasileiro, como o Corinthians e o Flamengo, onde encerrou a carreira em 2001.

Em 1984, Oscar foi draftado pelo então New Jersey Nets - atual Brooklyn Nets -, da NBA, mas recusou a contratação para poder continuar jogando em sua verdadeira paixão: a seleção brasileira.

Essa escolha se deu porque a Liga de Basquete dos Estados Unidos impedia que seus atletas disputassem torneios com seleções nacionais. Essa medida sem sentido foi válida até 1989.

Pela seleção, Oscar construiu uma história

Nos últimos anos, o GDF cuidou muito bem do DF. Agora, vai cuidar de você ainda mais de perto.

27 creches de tempo integral e 13 escolas construídas.



GDF